

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: TRANSFORMANDO O ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS.

OLIVEIRA, Valéria Baggio de¹; PEREZ, Carla Cristina².

¹Mestranda do Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional - PROFQUI, Universidade Estadual de Londrina - UEL ; email:valeria-baggio@hotmail.com

²Docente do Departamento de Química – Universidade Estadual de Londrina - UEL; email: perezcc@uel.br

PALAVRAS CHAVE: Aprendizagem baseada em equipes; Ensino de Química; Ensino Médio; Metodologias ativas.

1. Introdução e Justificativa

Diante da defasagem observada no Ensino-Aprendizagem de Química nas escolas públicas brasileiras, surge a necessidade de promover um ensino dinâmico e contextualizado, propiciando ao aluno a realização de atividades que contribuam para sua formação crítica.

A Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) é uma metodologia ativa (M.A.) muito utilizada no ensino superior nas áreas da Saúde e Direito. Ao desenvolvê-la Michaelsen (2012) visou motivar os alunos a estudarem os conteúdos antes de virem para a aula, aproveitando o tempo em sala para promover trabalhos em equipe e discussões a respeito do assunto.

Pensando em utilizar metodologias diferenciadas no ensino médio, buscamos na aplicação da ABE um novo formato para a prática docente, tornando-a mais dinâmica e colaborativa, dando responsabilidade ao aluno pela construção do seu conhecimento e da sua equipe.

2. Objetivos

Utilizar a ABE como instrumento de construção de saberes químicos à estudantes do ensino médio, desenvolvendo a criticidade e o trabalho colaborativo dos alunos;

3. Metodologia

Esse trabalho foi realizado em uma escola pública na cidade de Londrina, Paraná. O conteúdo escolhido foi Cinética Química e aplicado a alunos do 2º ano do ensino médio.

A ABE consiste no estudo prévio do conteúdo pelo alunos, seguido da aplicação de testes individuais para a preparação do trabalho em equipe. Nessas, os alunos discutem as mesmas questões e recebem feedback imediato através de cartões de resposta do tipo raspadinhas.

Finalizando, as equipes realizam um teste com questões mais complexas que possibilitem ao aluno relacionar o conteúdo com aspectos do cotidiano, tornando a aprendizagem significativa.

4. Resultados e discussões

Foi gratificante observar que durante o trabalho em equipe, os alunos abordaram questões do cotidiano, onde foi possível identificar dificuldades e conceitos químicos que precisariam ser retomados antes do último teste.

Todos os alunos apresentaram um resultado melhor quando trabalharam em equipe ao comparar com o desempenho individual. Alguns, além da melhora significativa da nota relataram que a interação com os colegas auxiliou na aprendizagem dos conteúdos.

Com a realização do último teste, observou-se que o estudo da cinética passou a ter significado para os alunos, pois era comum relacionarem o assunto estudado com contextos do cotidiano, por exemplo, cortar um alimento acelera-se seu cozimento ao aumentar sua superfície de contato.

Os alunos expressaram suas opiniões positivas ou negativas sobre a ABE, através da técnica One Minute Paper, que permitiu coletar impressões pessoais dos alunos ao final da metodologia (MORALES, 2011). Dos 32 alunos participantes, 75% destacaram a importância do trabalho em equipe, 25% gostaram de aprender de forma dinâmica e citaram que aprenderam muito debatendo com os colegas.

Dentre os destaques negativos, 6,3% disseram que sentiram falta da explicação do professor antes dos testes, isso pode ser resultado da forma que estamos habituados a ensinar e a aprender.

5. Considerações finais

A educação básica no Brasil é considerada um desafio, mas a aplicação de novas metodologias pode motivar os alunos a aprenderem ativamente, além de estimular o estudo frequente, contextualizando com sua realidade conceitos muitas vezes considerados complexos.

6. Referências

SWEET, M.; MICHAELSEN, L. K. **Team-based learning in the social sciences and humanities: Group work that works to generate critical thinking and engagement..** Stylus Publishing, 2012. 319 p.

MORALES V. P. El ‘one minute paper’ **Escribir para aprender, tareas para hacer en casa**. Guatemala: Universidad Rafael Landívar, 2011.